



Release de Resultados

3T25

Portobello

Portobello
shop

POINTER

Portobello
America

ri.portobello

Tijucas, 5 de novembro de 2025. O PBG S.A. (**B3: PTBL3**) ("**PBG**" ou "**Companhia**"), líder no segmento de revestimentos cerâmicos, divulga os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2025.

As informações apresentadas neste documento têm como base as Demonstrações Financeiras Trimestrais Consolidadas da Companhia, elaboradas em conformidade com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). As comparações referem-se aos mesmos períodos de 2024 e/ou a trimestres anteriores, conforme indicado.

Principais Destaques do 3T25



Receita Líquida: R\$ 685,1 milhões, crescimento de 3,5% em relação ao 3T24. Excluindo os efeitos pontuais do cenário de tarifas, quando os EUA elevaram em 50% as tarifas de importação sobre parte dos produtos brasileiros a partir de agosto de 2025, o crescimento teria sido de aproximadamente 9%. O desempenho reforça a resiliência das operações no Brasil e o avanço das exportações, que cresceram 5,0% no período.

Evolução da Portobello America: Apesar dos efeitos pontuais do cenário de tarifas nos EUA, a Unidade manteve margem bruta de 14,3% no 3T25, ante 5,4% no 3T24, refletindo ganhos de eficiência e avanço na maturidade operacional da planta americana.

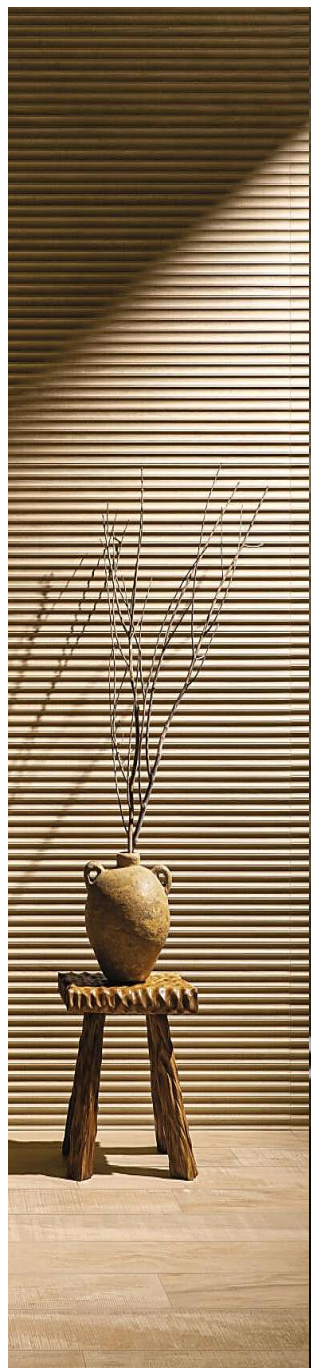
EBITDA Proforma: R\$ 103,9 milhões, com margem de 14,4%, excluindo efeitos pontuais do cenário de tarifas, que evidencia a solidez operacional da Companhia e sua capacidade de manter rentabilidade mesmo com mercado enfraquecido e mais competitivo.

Geração de Caixa: R\$ 68,5 milhões, sustentada por disciplina financeira e eficiência na gestão do capital de giro, acumulando R\$ 267,6 milhões no ano.

Resultado Líquido Proforma: Prejuízo de R\$ 34,7 milhões, frente a lucro de R\$ 2,4 milhões no 3T24, refletindo maiores despesas financeiras em um ambiente macroeconômico mais restritivo.

Dívida Líquida Proforma e Alavancagem: R\$ 933,5 milhões, com alavancagem proforma de 2,42x EBITDA, mantendo-se estável e alinhada à estratégia de preservação de uma estrutura de capital equilibrada.

Evento Subsequente: Captação de R\$ 35 milhões junto ao BRDE em outubro, reforçando a liquidez e alongando o perfil da dívida.





Relações com Investidores

dri@portobello.com.br

Videoconferência de Resultados

A apresentação dos resultados do **3º trimestre de 2025** será realizada em formato de **videoconferência**, com transmissão ao vivo no dia:

- Quinta-feira, 5 de novembro de 2025
- 14h00 (Brasília) | 13h00 (Nova York)
- **Link Acesso: Conferência 3T25**

A transmissão contará com **tradução simultânea para o inglês**.

A apresentação e os materiais de apoio estarão disponíveis no **site de Relações com Investidores da Portobello**.

Site RI: ri.portobello.com.br

Caio Gonçalves de Moraes

Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Andrés Lopez

Gerente de Relações com Investidores

Suelen Toniane Hames

Coordenadora de Relações com Investidores

Tayni Batista das Neves

Analista de Relações com Investidores

Mensagem da Administração

O 3T25 refletiu um mercado desafiador para o setor, marcado por fatores externos com o cenário de tarifas nos Estados Unidos, restrições logísticas internacionais e a instabilidade em alguns mercados da América Latina. Ainda assim, o Portobello Grupo apresentou um resultado operacional sólido, reafirmando os fundamentos da Companhia e demonstrando capacidade de execução e resiliência em todas as Unidades de Negócios.

Excluindo os efeitos pontuais do cenário de tarifas, o desempenho teria sido ainda mais expressivo, com crescimento de aproximadamente 9% na receita líquida e margem EBITDA próxima de 15%, mantendo a trajetória de desalavancagem e rentabilidade que a Companhia vem construindo nos últimos trimestres.

A Portobello America manteve papel relevante na evolução consolidada, com ganhos operacionais e de margem em comparação ao mesmo período do ano anterior, reforçando sua importância estratégica na diversificação geográfica e no fortalecimento da presença global do grupo. Mesmo com os impactos transitórios nas exportações e na malha logística, o desempenho da Unidade norte-americana evidencia avanços estruturais que tendem a gerar resultados sustentáveis nos próximos ciclos.

O mercado brasileiro de revestimentos continua competitivo, com leve alta de 1,6% no 3T25 e desempenho praticamente estável no acumulado do ano (+0,1% YTD). A via seca manteve protagonismo, registrando crescimento de 2,7% no trimestre, enquanto a via úmida permaneceu pressionada, com retração de 1,2% no mesmo período.

Mesmo diante desse cenário, as operações no Brasil apresentaram contribuição positiva. A Portobello sustentou crescimento aliado a consistência operacional, impulsionada por um portfólio de maior valor agregado mesmo em um mercado mais restritivo.

A Portobello Shop reforçou seu papel estratégico como canal de relacionamento direto com o cliente final, enquanto a Pointer manteve foco em eficiência e na adequação do portfólio às novas condições de mercado.

Do ponto de vista financeiro, o trimestre reforçou a solidez da geração de caixa e a gestão ativa do capital de giro, com Fluxo de Caixa Livre (FCL) de R\$ 68 milhões no trimestre e R\$ 268 milhões no acumulado de 2025, resultado superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. O saldo de caixa consolidado encerrou o período em R\$ 247 milhões, evidenciando uma posição de liquidez mais robusta que em 2024.

A relação Dívida Líquida / EBITDA Proforma encerrou o trimestre em 2,42x, estável em relação ao trimestre anterior e abaixo do nível de 3,0x do 3T24.

O resultado líquido negativo do trimestre reflete, principalmente, o impacto das despesas financeiras em um cenário de juros ainda elevados, mas a estrutura de capital e a disciplina operacional seguem fortalecendo os fundamentos do Grupo. O controle de despesas e de aumento de eficiência administrativa segue como prioridade, preparando a Companhia para um novo ciclo de crescimento e rentabilidade a partir de 2026.

O Grupo encerra o trimestre com fundamentos sólidos, evolução contínua na geração de caixa e avanços estruturais que reforçam sua capacidade de adaptação e competitividade global. A administração permanece focada em rentabilidade, liquidez e criação de valor sustentável para os acionistas, mantendo a Companhia preparada para capturar oportunidades em um cenário de retomada gradual do setor.

Desempenho Econômico e Financeiro Consolidado

R\$ Milhões		3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
Desempenho	Receita Líquida	685,1	661,6	3,5%	23,5	1.963,7	1.776,1	10,6%	187,6
	Receita Líquida Proforma	720,5	661,6	8,9%	58,9	1.999,2	1.776,1	12,6%	223,1
	Lucro Bruto Ajustado e Recorrente	258,6	253,5	2,0%	5,1	735,1	664,4	10,6%	70,6
	Margem Bruta Ajustado e Recorrente	35,9%	38,3%	-2,4 p.p.		36,8%	37,4%	-0,6 p.p.	
	Lucro Bruto	253,0	253,5	-0,2%	(0,5)	729,5	664,4	9,8%	65,0
	Margem Bruta	36,9%	38,3%	-1,4 p.p.		37,1%	37,4%	-0,3 p.p.	
	EBIT Ajustado e Recorrente	54,9	56,2	-2,3%	(1,3)	129,9	120,2	8,1%	9,7
	Margem EBIT Ajustado e Recorrente	7,6%	8,5%	-0,9 p.p.		6,5%	6,8%	-0,3 p.p.	
	EBIT	48,5	56,0	-13,5%	(7,6)	117,7	141,6	-16,9%	(23,9)
	Margem EBIT	7,1%	8,5%	-1,4 p.p.		6,0%	8,0%	-2 p.p.	
	Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado e Recorrente	(34,7)	2,9	< -100%	(37,6)	(105,8)	(36,7)	> 100%	(69,1)
	Margem Líquida Ajustado e Recorrente	-4,8%	0,4%	-5,2 p.p.		-5,3%	-2,1%	-3,2 p.p.	
	Lucro (Prejuízo)	(41,1)	2,6	< -100%	(43,7)	(118,0)	(29,6)	> 100%	(88,4)
	Margem Líquida	-6,0%	0,4%	-6,4 p.p.		-6,0%	-1,7%	-4,3 p.p.	
	EBITDA Ajustado e Recorrente	103,9	103,4	0,5%	0,5	309,5	254,7	21,5%	54,7
	Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	14,4%	15,6%	-1,2 p.p.		15,5%	14,3%	1,1 p.p.	
	EBITDA	97,5	103,1	-5,4%	(5,6)	268,4	276,1	-2,8%	(7,7)
	Margem EBITDA	14,2%	15,6%	-1,4 p.p.		13,7%	15,5%	-1,9 p.p.	
	EBITDA Proforma	103,9	103,4	0,5%	0,5	309,5	254,7	21,5%	54,7
	Margem EBITDA Proforma	14,4%	15,6%	-1,2 p.p.		15,5%	14,3%	1,1 p.p.	
Indicadores	Capital de Giro (R\$)	98,6	177,7	-44,5%	(79,1)				
	Ciclo de Conversão de Caixa (dias)	11	29	-62,3%	(18)				
	Dívida Líquida	944,1	976,5	-3,3%	(32)				
	Dívida Líquida/EBITDA	3,09x	2,86x	7,9%	0,2				
PTBL3	Dívida Líquida/EBITDA Proforma	2,42x	2,86x	-15,5%	(0,4)				
	Cotação Fechamento	3,94	4,60	-14,3%	(0,7)				
	Valor de Mercado	555,5	648,5	-14,3%	(93,1)				
	Volume Médio Mensal de Negociação (12 Meses)	30,7	85,0	-63,9%	(54)				
	Volume Médio Diário de Negociação (ADTV)	0,9	2,5	-66,1%	(1,7)				

Resultados Proforma do 3T25 – Efeitos pontuais do cenário de tarifas

Em 9 de julho de 2025, os EUA anunciaram a elevação de 50% nas tarifas de importação sobre determinados produtos brasileiros, medida que entrou em vigor em 1º de agosto de 2025 e gerou efeitos imediatos sobre o comércio bilateral.

Desconsiderando esse efeito extraordinário, a Companhia teria registrado um crescimento de aproximadamente 9% na receita líquida, alcançando R\$ 720,5 milhões. Com esses ajustes, o EBITDA Proforma do 3T25 teria sido de R\$ 103,9 milhões, com margem de 14,4%.

A alavancagem Proforma, excluindo os efeitos pontuais do cenário das tarifas, representou 2,42x, estável em relação ao trimestre anterior.



Desempenho Operacional
Unidades de Negócios

Portobello

R\$ milhões	3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	280,7	270,8	3,6%	9,9	795,8	762,2	4,4%	33,6
(-) CPV	170,8	158,8	7,6%	12,0	480,1	464,1	3,5%	16,0
Lucro Bruto	109,9	112,0	-1,9%	(2,2)	315,7	298,2	5,9%	17,5
Margem Bruta	39,1%	41,4%	-2,2 p.p.		39,7%	39,1%	0,6 p.p.	

A Unidade Portobello apresentou crescimento de 3,6% na receita líquida no 3T25 e alta de 4,4% no acumulado do ano, demonstrando consistência comercial e eficiência operacional em um cenário de mercado mais desafiador.

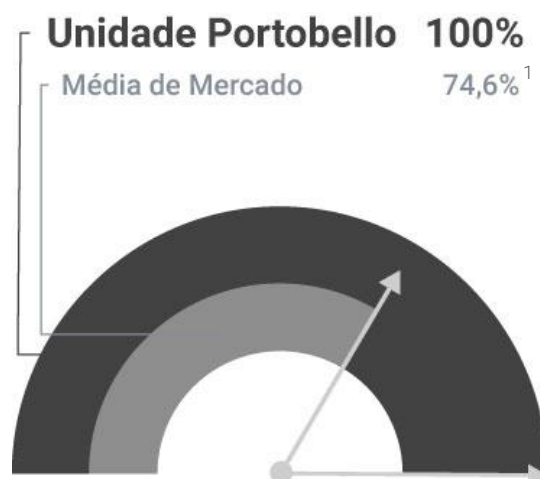
Segundo dados da ANFACER, o mercado brasileiro de revestimentos cerâmicos registrou retração no acumulado de 2025, com queda de 1,7% na via úmida. Mesmo diante desse cenário, a Unidade alcançou recordes de volume de vendas no canal de Engenharia e de rentabilidade na Revenda, evidenciando a força de um portfólio alinhado às demandas do mercado nacional.

Nas exportações, o setor cresceu 3,4% no período. Nesse contexto, a Portobello manteve desempenho superior ao mercado, impulsionada pela solidez da marca e pela consistência de sua estratégia de design e inovação. O trimestre também foi marcado pela apresentação da Coleção Cersaie 2025, durante o principal evento internacional do setor, em Bolonha (Itália). A nova coleção reafirma o protagonismo da Portobello no design global, combinando inovação, estética e sustentabilidade pilares que sustentam a visão de longo prazo da Companhia.

A ocupação da capacidade produtiva permaneceu em níveis plenos, acima da média do setor no 3T25 (74,6%¹), contribuindo para ganhos de produtividade e rentabilidade.

Como parte do Ciclo de Inovação, a equipe interna de desenvolvimento de produto conduziu uma pesquisa integrada entre todas as unidades do Grupo, mapeando os principais direcionadores de inovação para os próximos anos. Essa iniciativa fortalece nossa estratégia de design global e o compromisso com a evolução contínua do portfólio.

Ocupação Unidade Portobello (Via Úmida)



¹ Dados: Anfacer

Portobello Shop

R\$ milhões	3T25	4T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	282,8	278,1	1,7%	4,7	789,0	738,1	6,9%	50,9
(-) CPV	157,9	148,7	6,2%	9,2	438,4	397,7	10,2%	40,7
Lucro Bruto	124,9	129,4	-3,5%	(4,6)	350,6	340,4	3,0%	10,2
Margem Bruta	44,2%	46,5%	-2,4 p.p.		44,4%	46,1%	-1,7 p.p.	

A Portobello Shop apresentou crescimento de 1,7% na receita líquida no 3T25, alcançando R\$ 282,8 milhões, reflexo da resiliência do varejo especializado e da força da marca Portobello em um ambiente de maior seletividade no consumo. No acumulado do ano (9M25), a receita líquida cresceu 6,9%, totalizando R\$ 789 milhões, demonstrando a consistência da operação e a capacidade de geração de valor recorrente, mesmo em um cenário mais competitivo.

A qualidade da experiência nas lojas e o elevado padrão de atendimento seguem como diferenciais centrais da marca, refletidos em indicadores de satisfação, como o NPS de 85,4.

O desempenho operacional apresentou leve retração no trimestre, em linha com ajustes estratégicos voltados à preservação de margens e à competitividade. Ainda assim, os resultados mantiveram-se sólidos, apoiados na força da marca, na integração entre canais e na curadoria de design como motor de diferenciação comercial.

Durante o período, a Portobello Shop também consolidou avanços em reconhecimento e liderança de marca, sendo eleita a marca mais lembrada do setor em Santa Catarina (*Top of Mind 2025*).

Em setembro, realizamos o Coletivo Criativo Chicago, uma das principais iniciativas da nossa Comunidade +Arquitetura. O evento promove uma imersão cultural em arte, design e arquitetura, reunindo membros da comunidade em um processo colaborativo que resulta em uma coleção autêntica de produtos da marca. Esta edição marcou um momento especial: foi a primeira a unir nossa comunidade brasileira de arquitetos à americana, dando início à nossa comunidade global.

	Lojas Próprias	Lojas Franqueadas
Quantidade de Lojas	29 Lojas	131 Lojas

Pointer

R\$ milhões	3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	68,0	70,3	-3,3%	(2,3)	189,4	174,3	8,6%	15,0
(-) CPV	60,9	61,5	-0,9%	(0,6)	169,4	153,2	10,5%	16,2
Lucro Bruto	7,0	8,8	-20,1%	(1,8)	20,0	21,1	-5,3%	(1,1)
Margem Bruta	10,3%	12,5%	-2,2 p.p.		10,6%	12,1%	-1,5 p.p.	

A Pointer registrou retração de 3,3% na receita líquida no 3T25 em relação ao 3T24, refletindo um trimestre de ajuste e transição em um mercado mais competitivo e com aumento da participação de obras de menor valor agregado. No acumulado dos nove primeiros meses de 2025 (9M25), a receita líquida cresceu 8,6%, alcançando R\$ 189,4 milhões, sustentada por iniciativas comerciais consolidadas e pela execução consistente nas principais regiões de atuação.

A margem bruta apresentou redução pontual no trimestre, impactada por ajustes comerciais e reequilíbrio do portfólio, alinhados à estratégia de adequação da produção e gestão de estoques diante das novas condições de mercado.

A ocupação industrial manteve-se em níveis plenos, acima da média do setor e refletindo eficiência operacional e ganhos de escala. O resultado também foi impulsionado pela redução dos custos logísticos, favorecida pelo maior aproveitamento da jazida localizada nas proximidades da Unidade. adicionalmente, houve benefício com a redução do custo do gás do período.

A Pointer segue fortalecendo sua presença nos mercados regionais, com foco em acessibilidade, eficiência e proximidade com o cliente, consolidando sua posição competitiva e a geração sustentável de valor.

Ocupação Fábrica Pointer (Via Seca)



¹ Dado: Anfacer

Portobello America

R\$ milhões	3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	86,6	86,7	-0,1%	(0,1)	290,2	215,0	34,9%	75,1
(-) CPV	74,2	82,0	-9,5%	(7,8)	246,1	214,5	14,8%	31,6
Lucro Bruto	12,4	4,7	> 100%	7,7	44,1	0,6	> 100%	43,5
Margem Bruta	14,3%	5,4%	8,9 p.p.		15,2%	0,3%	14,9 p.p.	

A Portobello America apresentou estabilidade na receita líquida do 3T25, totalizando R\$ 86,6 milhões, em um trimestre marcado pelo início das tarifas de importação sobre produtos brasileiros nos Estados Unidos. Em julho de 2025, o governo americano impôs uma tarifa adicional de 50% sobre produtos cerâmicos brasileiros, o que levou importadores a anteciparem compras e formarem estoques antes da vigência da medida, gerando um excesso momentâneo de oferta e pressão sobre preços no curto prazo.

A Unidade manteve trajetória consistente de crescimento, mesmo diante da redução das importações, resultado do avanço da produção local e da consolidação da operação nos Estados Unidos. No acumulado do ano (9M25), a receita líquida cresceu 34,9%, alcançando R\$ 290,2 milhões, sustentada pela expansão da base de clientes, evolução no mix de produtos e fortalecimento do portfólio. O desempenho também reflete maior eficiência logística, melhor distribuição regional e o fortalecimento da marca junto à comunidade de arquitetura e design.

A margem bruta atingiu 14,3% no trimestre e 15,2% no acumulado, demonstrando eficiência industrial e equilíbrio entre produção e demanda.

A estratégia da Portobello America é clara e de longo prazo: combinar produção local, *design* global e atendimento próximo ao cliente. Essa estrutura traz previsibilidade de custos, maior competitividade em preço e posicionamento premium, sustentando o crescimento da operação no mercado americano.

Recentemente, a empresa inaugurou O *Technical Office* da Flórida, um espaço criado para fortalecer o relacionamento com especificadores e distribuidores. Esse novo centro atua como um hub de cocriação e suporte técnico, aproximando ainda mais a Portobello América de seus principais parceiros comerciais.

A Unidade está posicionada para capturar as oportunidades deixadas pelas tarifas e ampliar sua presença no mercado norte-americano. A medida abre novas avenidas de crescimento e fortalece a competitividade dos produtores locais, colocando a Portobello America em uma posição estratégica para liderar o novo ciclo do setor.

A operação mantém o nível de qualidade previsto no projeto e consolida-se como a única empresa de design com produção local completa de pisos e paredes, oferecendo soluções integradas ao mercado.



Desempenho Consolidado

Receita Líquida

R\$ Milhões	3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
Receita Líquida	685,1	661,6	3,5%	23,5	1.963,7	1.776,1	10,6%	187,6
Mercado Interno (BR)	526,1	510,2	3,1%	15,9	1.451,7	1.386,4	4,7%	65,3
Mercado Externo	159,0	151,4	5,0%	7,5	512,0	389,7	31,4%	122,3

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 685,1 milhões no 3T25, crescimento de 3,5% em relação ao 3T24, refletindo o avanço no mercado interno (+3,1%) e o crescimento das exportações (+5,0%), mesmo diante de um cenário mais pressionado.

O trimestre foi marcado pelos efeitos pontuais do cenário das tarifas aplicado pelos Estados Unidos sobre produtos cerâmicos brasileiros, que reduziram o ritmo de embarques e pressionaram as receitas em dólares. O movimento se explica, em grande parte, pela formação de estoques nos EUA antes da vigência das tarifas e por restrições operacionais pontuais nos portos brasileiros, que impactaram o cronograma de embarques.

Esse impacto representou uma redução estimada de R\$ 34,6 milhões na Receita consolidada do trimestre. Desconsiderando esse efeito pontual, a Receita Líquida ajustada e Recorrente teria atingido aproximadamente R\$ 720 milhões, o que representaria crescimento de cerca de 9% em relação ao 3T24.

No acumulado de nove meses (9M25), a receita totalizou R\$ 1,99 bilhão, alta de 12,6% frente ao mesmo período de 2024, sustentada pelo fortalecimento do mercado doméstico e pela expansão das operações internacionais, com destaque para a Portobello America e para a diversificação das exportações regionais.

Lucro Bruto e Margem Bruta consolidado

R\$ Milhões	3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
Receita Operacional Líquida	685,1	661,6	3,5%	23,5	1.963,7	1.776,1	10,6%	187,6
Custo Produto Vendido (CPV)	(432,1)	(408,1)	5,9%	(24,0)	(1.234,3)	(1.111,7)	11,0%	(122,6)
Lucro Operacional Bruto	253,0	253,5	-0,2%	(0,5)	729,5	664,4	9,8%	65,0
Margem Bruta	36,9%	38,3%	-1,4 p.p.		37,1%	37,4%	-0,3 p.p.	

O lucro bruto consolidado totalizou R\$ 253 milhões no 3T25, praticamente estável em relação ao 3T24. A margem bruta foi de 36,9%, redução de 1,4 p.p., refletindo principalmente os efeitos pontuais do cenário das tarifas e o mercado um pouco mais pressionado na Argentina, que afetaram as exportações de produtos de maior valor agregado, além de pressões pontuais de preço no mercado interno em um ambiente de consumo mais acirrado e seletivo.

Esses efeitos foram transitórios e concentrados nas exportações e na dinâmica doméstica de preços, enquanto o mercado interno manteve rentabilidade equilibrada, sustentado pela disciplina comercial, pela estratégia multicanal e pela cadeia integrada de produção e distribuição, que seguem garantindo consistência e previsibilidade ao desempenho consolidado.

O trimestre também foi marcado por pressões sobre custos e *mix* de canais, parcialmente compensadas por ajustes de custo e gestão de portfólio, contribuindo para preservar a margem operacional do grupo.

No acumulado de nove meses (9M25), o lucro bruto somou R\$ 729,5 milhões, crescimento de 9,8% em relação a 2024, com margem de 37,1%, praticamente estável (-0,3 p.p.) no comparativo anual.

Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3T25	%RL	3T24	%RL	▲ %	▲ Abs	9M25	%RL	9M24	%RL	▲ %	▲ Abs
Despesas Operacionais												
Vendas	(161,9)	23,6%	(154,4)	23,3%	4,8%	(7,4)	(469,4)	23,9%	(455,8)	25,7%	3,0%	(13,6)
Gerais e Administrativas	(22,9)	3,3%	(24,3)	3,7%	-5,8%	1,4	(64,0)	3,3%	(62,3)	3,5%	2,7%	(1,7)
Outras Receitas (Despesas)	(19,7)	2,9%	(18,7)	2,8%	5,3%	(1,0)	(78,4)	4,0%	(4,7)	0,3%	> 100%	(73,6)
Despesas Operacionais	(204,5)	29,9%	(197,5)	29,9%	3,6%	(7,0)	(611,8)	31,2%	(522,8)	29,4%	17,0%	(88,9)
Despesas / Receitas Não-Recorrentes	0,8	-0,1%	0,2	0,0%	> 100%	0,5	6,6	-0,3%	(21,3)	1,2%	< -100%	27,9
Despesas Operacionais Ajustado e Recorrente	(203,7)	29,7%	(197,3)	29,8%	3,3%	(6,5)	(605,2)	30,8%	(544,2)	30,6%	11,2%	(61,0)
Despesas Operacionais	(203,7)	29,7%	(197,3)	29,8%	3,3%	(6,5)	(605,2)	30,8%	(544,2)	30,6%	11,2%	(61,0)
Otimização Operacional	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	0,0	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	0,0
Efeitos da Chuva	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	0,0	20,8	-1,1%	-	0,0%	0,0%	20,8
Despesas Operacionais Proforma	(203,7)	29,7%	(197,3)	29,8%	3,3%	(6,5)	(584,4)	29,8%	(544,2)	30,6%	7,4%	(40,2)

As despesas operacionais recorrentes totalizaram R\$ 203,7 milhões no 3T25, mantendo-se em linha com o 3T24, refletindo controle contínuo de custos e disciplina na gestão das estruturas administrativas e comerciais.

As despesas com vendas representaram 23,6% da receita líquida, estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as despesas gerais e administrativas registraram leve redução, reforçando a sobriedade e o equilíbrio na alocação de recursos.

No acumulado de nove meses (9M25 Proforma), as despesas já refletem o expurgo dos efeitos pontuais das inundações ocorridas no Sul do Brasil no início do ano, que impactaram temporariamente a cadeia logística e a operação comercial, no montante de R\$ 20,8 milhões.

Desconsiderando esses efeitos extraordinários, verificou-se redução de 0,8 p.p. das despesas sobre a receita líquida.

A Companhia vem atuando de forma diligente para adequar e otimizar suas despesas, com projetos estruturados no final do 3T25 voltados a aumentar a eficiência e reforçar a rentabilidade do Grupo. Esses esforços incluem ajustes na base de custos e revisão dos investimentos comerciais, com o objetivo de equilibrar os efeitos atípicos do trimestre e preparar a Companhia para os próximos ciclos de crescimento.

EBITDA

R\$ Milhões	3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
Resultado Líquido	(41,1)	2,6	< -100%	(43,7)	(118,0)	(29,6)	> 100%	(88,4)
EBITDA Ajustado e Recorrente	103,9	103,4	0,5%	0,5	309,5	254,7	21,5%	54,7
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	14,4%	15,6%	-1,2 p.p.		15,5%	14,3%	1,1 p.p.	
Eventos Não Recorrentes:	6,4	0,2	> 100%	6,2	41,2	(21,4)	< -100%	62,6
Otimização Tributária	-	0,2			-	(7,1)		
Reconhecimento e Atualizações Processos Judiciais	0,8	-			6,7	(14,2)		
Tarifaço	5,6	-			5,6	-		
Efeitos da chuva	-	-			28,9	-		28,9
EBITDA	97,5	103,2	-5,5%	(5,6)	268,3	276,1	-2,8%	(7,8)
Margem EBITDA	14,2%	15,6%	-1,4 p.p.		13,7%	15,5%	-1,9 p.p.	
EBITDA	97,5	103,2	-5,5%	(5,6)	268,3	276,1	-2,8%	(7,8)
Eventos One-Off	(6,4)	(0,2)	> 100%	(6,2)	(41,2)	21,4	< -100%	(62,6)
Otimização Operacional	-	(0,2)			-	7,1		
Efeitos da chuva	-	-			(28,9)	-		
Reconhecimento e Atualizações Processos Judiciais	(0,8)	-			(6,7)	14,2		
Tarifaço	(5,6)	-			(5,6)	-		
EBITDA Proforma	103,9	103,4	0,5%	0,5	309,5	254,7	21,5%	54,7
Margem EBITDA Proforma	14,4%	15,6%	-1,2 p.p.		15,5%	14,3%	1,1 p.p.	

O EBITDA Ajustado e Recorrente do Portobello Grupo totalizou R\$ 103,9 milhões no 3T25, representando um aumento de 0,5 p.p. em relação ao 3T24. A Margem EBITDA Ajustada foi de 14,4%, redução de 1,2 p.p., refletindo principalmente os efeitos pontuais do cenário das tarifas nos EUA, que impactaram volumes de embarques e elevaram custos de produção e importação.

O trimestre também foi marcado por desafios logísticos e ajustes de *mix* de canais, que afetaram momentaneamente a alavancagem operacional. Ainda assim, o resultado reflete disciplina financeira, controle de despesas e execução consistente, preservando a rentabilidade mesmo em um cenário desafiador.

No acumulado de nove meses de 2025 (9M25), o EBITDA Ajustado somou R\$ 309,5 milhões, crescimento de 21,5% frente ao mesmo período de 2024, com margem de 15,5%, praticamente estável (+1,0 p.p.) em relação ao ano anterior.

O desempenho reflete a resiliência operacional do Grupo e os benefícios da diversificação geográfica, com destaque para a Portobello America, que apresentou avanço expressivo de rentabilidade ano contra ano, contribuindo positivamente para o consolidado.

Resultado Líquido

R\$ Milhões	3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
EBITDA	97,5	103,2	-5,5%	-5,6	268,3	276,1	-2,8%	-7,8
(-) Despesas Financeiras	(75,1)	(52,4)	43,4%	-22,7	(231,3)	(165,9)	39,4%	-65,4
(-) Depreciação e Amortização	(49,1)	(47,1)	4,1%	-1,9	(150,7)	(134,5)	12,1%	-16,2
(-) Tributos Sobre Lucro	(14,4)	(1,0)	> 100%	-13,4	(4,4)	(5,3)	-16,7%	0,9
Resultado Líquido	(41,1)	2,7	< -100%	-43,7	(118,1)	(29,6)	> 100%	-88,5
Margem Líquida	-6,0%	0,4%	-6,4 p.p.		-6,0%	-1,7%	-4,3 p.p.	
Eventos Não Recorrentes	(6,4)	-	0,0%	(6,4)	(12,3)	7,1	< -100%	(19,4)
Reconhecimento e Atualizações Processos Judiciais	(0,8)	0,0			(6,7)	0,0		
Outros Ganhos Judiciais	0,0	0,0			0,0	0,0		
Otimização Tributária	0,0	0,0			0,0	7,1		
Tarifaço	(5,6)	0,0			(5,6)	0,0		
Resultado Líquido Ajustado e Recorrente	(34,7)	2,7	< -100%	-37,4	(105,8)	(36,7)	> 100%	-69,1
Margem Líquida Ajustado e Recorrente	-4,8%	0,4%	-5,2 p.p.		-5,3%	-2,1%	-3,2 p.p.	
Eventos One-Off	6,4	(0,2)	< -100%	6,6	41,1	(21,8)	< -100%	62,9
Efeitos da Chuva	0,0	0,0			28,9	0,0		
Reconhecimento e Atualizações Processos Judiciais	0,8	0,0			6,7	(14,2)		
Otimização Tributária	0,0	0,0			(0,1)	(7,3)		
Outros Ganhos Judiciais	0,0	(0,2)			0,0	(0,2)		
Efeitos Tarifaço	5,6	0,0			5,6	0,0		
Resultado Líquido Proforma	(34,7)	2,4	< -100%	-37,1	(77,0)	(51,4)	49,9%	-25,6
Margem Líquida Proforma	-4,8%	0,4%	-5,2 p.p.		-3,9%	-2,9%	-1 p.p.	

O Resultado Líquido Proforma do Portobello Grupo encerrou o 3T25 com prejuízo de R\$ 34,7 milhões, frente a um lucro de R\$ 2,4 milhões no 3T24.

A variação reflete, principalmente, o aumento das despesas financeiras, que totalizaram R\$ 75,1 milhões no trimestre, ante R\$ 52,4 milhões no mesmo período do ano anterior.

Desse total, cerca de R\$ 47,3 milhões referem-se a juros sobre empréstimos e financiamentos bancários, em um cenário de juros ainda elevados e de maior utilização de instrumentos estruturados de crédito e liquidez de curto prazo, como FIDCs e outras operações financeiras voltadas à gestão de capital de giro.

Essas operações têm o objetivo de preservar a liquidez e manter o equilíbrio operacional do Grupo em um ambiente de mercado mais restritivo.

As despesas com depreciação e amortização somaram R\$ 49,1 milhões, enquanto os tributos sobre o lucro atingiram R\$ 14,4 milhões, conforme a apuração fiscal do período.

A Companhia vem ajustando gradualmente suas ações de capital de giro e avaliando alternativas para reduzir o custo financeiro total, o que inclui novas captações com foco em bancos de fomento (vide capítulo Evento Subsequente).

Fluxo de Caixa Gerencial

R\$ Milhões	3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	9M25	9M24	▲ %	▲ Abs
Atividades								
Operacionais	88,3	113,9	-22,5%	(25,6)	346,6	151,7	> 100%	194,9
Investimento	(19,8)	(26,9)	-26,2%	7,1	(79,0)	(118,5)	-33,3%	39,5
Fluxo de Caixa Livre	68,5	87,0	-21,3%	(18,5)	267,6	33,2	> 100%	234,4
Financiamento	(108,0)	(139,6)	-22,6%	31,6	(99,9)	(338,7)	-70,5%	238,8
Variação no Caixa	(39,5)	(52,6)	-24,8%	13,0	167,7	(305,4)	< -100%	473,1
Saldo Inicial	286,7	233,5	22,7%	53,1	79,4	486,4	-83,7%	(407,0)
Saldo Final	247,1	181,0	36,5%	66,1	247,1	181,0	36,5%	66,1

O Fluxo de Caixa Livre (FCL) do Portobello Grupo somou R\$ 68,5 milhões no 3T25, refletindo a geração operacional consistente das Unidades, mesmo em um trimestre ainda impactado pelos efeitos pontuais do cenário das tarifas e por um ambiente de mercado mais restrito.

A linha de Fluxo de Caixa Livre (FCL) inclui as rubricas de fluxo de caixa operacional e de investimentos, evidenciando a capacidade de geração e retenção de caixa após os aportes de capital produtivo.

No acumulado de nove meses, o Fluxo de Caixa Livre (FCL) atingiu R\$ 267,6 milhões, representando avanço significativo em relação ao mesmo período de 2024, resultado do desempenho operacional e das ações de melhoria de capital de giro e controle de investimentos.

As atividades operacionais geraram R\$ 88,3 milhões no trimestre e R\$ 346,6 milhões no acumulado do ano, impulsionadas pelo controle de estoques, compensando os problemas o cenário das tarifas e logísticos, e pela eficiência nos ciclos de recebimento e pagamento.

A rubrica de financiamento apresentou consumo líquido de R\$ 108 milhões no trimestre, refletindo principalmente o pagamento de juros, amortizações de principal e movimentações associadas a instrumentos estruturados de crédito.

Os investimentos (CAPEX) totalizaram R\$ 19,8 milhões no 3T25, redução de 26,2% em relação ao mesmo período de 2024 (R\$ 26,9 milhões), concentrados em projetos de retorno mais imediato e manutenção operacional.

Essa gestão seletiva de investimentos contribuiu para a redução do consumo de caixa e para o fortalecimento da posição de liquidez.

Ao final de setembro, o saldo de caixa consolidado foi de R\$ 247,1 milhões, comparado a R\$ 181,0 e milhões no 3T24, refletindo melhora expressiva da posição de liquidez em relação ao mesmo período do ano anterior.

Capital de Giro

	3T25	3T24	▲ %	▲ Abs	2T25	▲ %	▲ Abs
R\$ milhões							
Contas a Receber	72,5	111,6	-35,1%	(39,2)	110,5	< -100%	(38,1)
Estoques	15,1	14,1	6,8%	1,0	2,2	-56,4%	12,9
Fornecedores	11,1	51,9	-78,7%	(40,8)	63,5	< -100%	(52,4)
Capital de Giro	98,6	177,7	-44,5%	(79,1)	176,3	< -100%	(77,7)
Dias							
Contas a Receber	16	17	-1,1%	(1)	13	< -100%	4
Estoques	(130)	(109)	18,9%	(21)	(128)	-83,9%	(1)
Fornecedores	124	122	2,0%	2	122	-98,0%	3
Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)	11	29	-62,3%	(18)	6	< -100%	5

O capital de giro consolidado do Grupo Portobello totalizou R\$ 98,6 milhões no 3T25, uma redução de 44,5% em relação ao 3T24, refletindo a melhoria na gestão de contas a receber e fornecedores.

O destaque do trimestre foi a redução nas contas a receber, de 35,1%, impulsionada por uma gestão mais eficiente da carteira e maior disciplina de cobrança, enquanto o giro de estoques se manteve sob controle, mesmo diante de um ambiente de demanda mais seletiva e de ajustes decorrentes dos efeitos pontuais do cenário das tarifas e de uma malha logística internacional mais complexa, que afetaram temporariamente o ritmo de embarques e receitas no período.

Em dias, o Ciclo de Conversão de Caixa (CCC) recuou de 29 para 11 dias, uma melhoria de 62,3%, refletindo o fortalecimento do capital de giro e o equilíbrio das principais rubricas operacionais.

Capital de Giro 3T25

Fornecedores: Avanço de 78,7%, resultado das negociações de prazos.

Contas a Receber: Redução de 35,1%, com manutenção da qualidade da carteira e controle de inadimplência, reforçando a gestão comercial e de crédito.

Estoques: Leve aumento no período, refletindo os efeitos pontuais do cenário das tarifas e da reorganização logística internacional, além da recomposição gradual de portfólio e do alinhamento entre produção e demanda.

Endividamento e Estrutura de Capital ¹

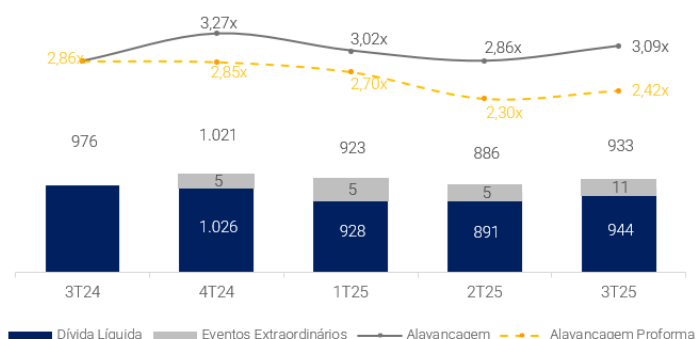
R\$ Milhões	3T25	2T25	1T25	4T24	3T24
Dívida Bancária Bruta	1.288,3	1.286,4	1.422,9	1.163,7	1.191,0
Disponibilidades	(344,1)	(395,6)	(494,8)	(137,4)	(214,5)
Endividamento Líquido	944,1	890,8	928,2	1.026,3	976,5
EBITDA (Últimos 12 meses)	305,8	311,4	307,8	313,5	341,4
Dívida Líquida / EBITDA	3,09x	2,86x	3,02x	3,27x	2,86x
Endividamento Líquido Proforma	933,5	885,8	923,2	1.021,3	976,5
Dívida Líquida / EBITDA Proforma	2,42x	2,30x	2,70x	2,85x	2,86x

O endividamento líquido do Grupo Portobello encerrou o 3T25 em R\$ 944,1 milhões, inferior ao registrado no 3T24 (R\$ 976,5 milhões), refletindo a evolução consistente na estrutura de capital e a manutenção da liquidez em patamar adequado.

A dívida bruta totalizou R\$ 1,29 bilhão, enquanto as disponibilidades alcançaram R\$ 344,1 milhões, resultado do fortalecimento do fluxo de caixa operacional e da gestão ativa do capital de giro.

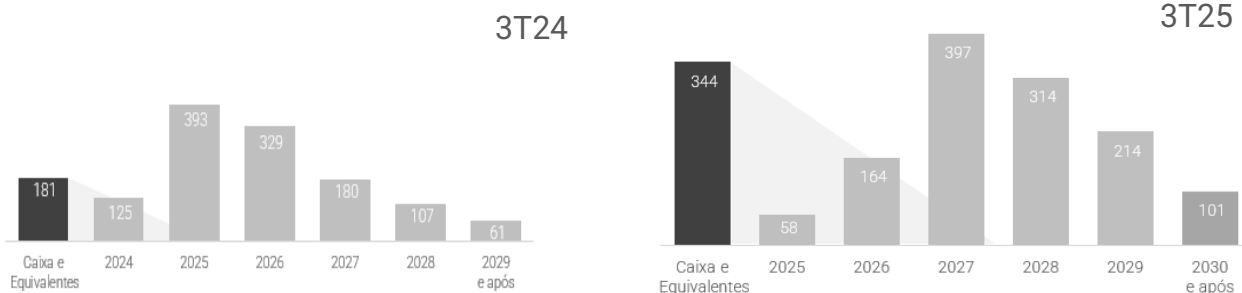
A relação Dívida Líquida / EBITDA Proforma encerrou o trimestre em 2,42x, mantendo-se estável frente ao 2T25 (2,30x) e abaixo do nível de 2,86x observado no 3T24, o que demonstra consistência na trajetória de desalavancagem e geração de caixa.

A Companhia mantém foco na gestão ativa da dívida, buscando reduzir o custo médio e alongar prazos de vencimento, com foco em captações com bancos de fomento, como demonstra a operação concluída com o BRDE em outubro de 2025 (Evento Subsequente).



¹ A visão gerencial inclui os arrendamentos de veículos.

Cronograma de amortização (Dívida Bancária Bruta)



A dívida bancária bruta do Grupo Portobello totalizou R\$ 1,29 bilhão no 3T25, praticamente estável frente ao 2T25 (R\$ 1,28 bilhão) e em linha com a estratégia de manutenção da liquidez e alongamento dos prazos de vencimento.

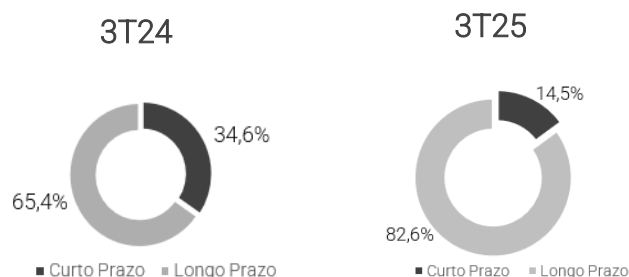
O caixa e equivalentes encerraram o trimestre em R\$ 344 milhões, comparado a R\$ 181 milhões no 3T24, evidenciando melhora expressiva na posição de liquidez frente ao ano anterior.

Do total, R\$ 1,06 bilhão (82%) corresponde a dívida de longo prazo, enquanto R\$ 222 milhões (18%) vencem até setembro de 2026, assegurando ampla cobertura de vencimentos de curto prazo e preservando a flexibilidade financeira do Grupo.

A maior parte da dívida (aproximadamente 82%) está denominada em moeda local, mantendo baixa exposição cambial e refletindo a estratégia de *funding* concentrada em instrumentos domésticos, como linhas de capital de giro, debêntures e FIDCs.

O perfil de amortização segue bem distribuído, com concentração moderada em 2026 e 2027, anos de maior maturidade de instrumentos estruturados e alongamento gradual até 2030, reforçando a solidez do cronograma e a previsibilidade de obrigações financeiras.

Prazo da Dívida Bancária



Eventos Subsequentes

Em outubro, foi realizada a captação de R\$ 35 milhões junto ao BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), com prazo de sete anos, reforçando o caixa e contribuindo para o equilíbrio da estrutura de capital.

Auditoria Independente

Essa política está embasada nos princípios de que o auditor não deve revisar trabalhos de sua própria autoria, exercer funções administrativas na entidade auditada ou atuar em defesa dos interesses do cliente.





Demonstrativos Financeiro

Balanço Patrimonial

Ativo	3T25	AV %	3T24	AV %	Var%
Circulante	1.266,5	35,5%	1.016,4	30,4%	24,6%
Disponibilidades	247,1	6,9%	79,4	2,4%	> 100%
Contas a receber	296,3	8,3%	282,1	8,4%	5,1%
Estoques	608,8	17,1%	559,6	16,7%	8,8%
Adiantamentos a fornecedores	2,7	0,1%	5,5	0,2%	-51,5%
Outros	111,6	3,1%	89,7	2,7%	24,4%
Não circulante	2.300,6	64,5%	2.330,4	69,6%	-1,3%
Realizável a Longo Prazo	399,8	11,2%	362,3	10,8%	10,3%
Depósitos judiciais	5,4	0,2%	5,5	0,2%	-1,1%
Ativos judiciais	120,9	3,4%	118,5	3,5%	2,1%
Depósito em garantia	16,2	0,5%	16,1	0,5%	0,7%
Aplicações financeiras vinculadas	31,1	0,9%	34,9	1,0%	-10,7%
Tributos a recuperar correntes e diferidos	118,9	3,3%	122,3	3,7%	-2,8%
Títulos e valores mobiliários	68,9	1,9%	26,1	0,8%	> 100%
Outros	38,4	1,1%	39,0	1,2%	-1,8%
Ativos fixos	1.900,9	53,3%	1.968,0	58,8%	-3,4%
Ativo Intangível, Imobilizado e Investimentos	1.154,4	32,4%	1.242,1	37,1%	-7,1%
Ativo de arrendamento	746,4	20,9%	725,9	21,7%	2,8%
Total do ativo	3.567,1	100,0%	3.346,8	100,0%	6,6%
Passivo	3T25	AV %	3T24	AV %	Var%
Circulante	1.325,8	37,2%	1.359,1	40,6%	-2,5%
Empréstimos e debêntures	224,2	6,3%	406,0	12,1%	-44,8%
Fornecedores e cessão de crédito	622,2	17,4%	496,2	14,8%	25,4%
Contas a pagar de imobilizado	66,2	1,9%	22,5	0,7%	> 100%
Obrigações de arrendamento	51,1	1,4%	71,5	2,1%	-28,6%
Obrigações tributárias	84,0	2,4%	51,3	1,5%	63,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	99,9	2,8%	78,3	2,3%	27,5%
Adiantamento de clientes	138,7	3,9%	146,4	4,4%	-5,2%
Outros	39,6	1,1%	86,9	2,6%	-54,4%
Não circulante	2.046,7	57,4%	1.616,547	48,3%	26,6%
Empréstimos e debêntures	1.061,1	29,7%	757,7	22,6%	40,0%
Contas a pagar de imobilizado	94,6	2,7%	182,7	5,5%	-48,2%
Dívidas com pessoas ligadas	56,3	1,6%	56,3	1,7%	0,0%
Provisões	59,2	1,7%	57,6	1,7%	2,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7,6	0,2%	2,7	0,1%	> 100%
Obrigações de arrendamento	609,4	17,1%	503,9	15,1%	20,9%
Outros	158,6	4,4%	55,5	1,7%	> 100%
Patrimônio líquido	194,5	5,5%	371,1	11,1%	-47,6%
Capital social	250,0	7,0%	250,0	7,5%	0,0%
Reservas de lucros	(26,1)	-0,7%	91,0	2,7%	< -100%
Ajuste de avaliação patrimonial	(29,4)	-0,8%	30,1	0,9%	< -100%
Total do passivo	3.567,1	100,0%	3.346,8	100,0%	6,6%

Demonstração do Resultado

R\$ Milhões	3T25	3T24	9M25	9M24
Receita Líquida de Vendas	685,1	661,6	1.963,7	1.776,1
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(432,1)	(408,1)	(1.234,3)	(1.111,7)
Lucro Operacional Bruto (LOB)	253,0	253,5	729,5	664,4
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(204,3)	(197,5)	(611,7)	(522,8)
Vendas	(176,5)	(166,3)	(515,2)	(477,0)
Gerais e Administrativas	(35,1)	(35,3)	(100,1)	(101,3)
Outras Receitas Operacionais	8,5	10,1	35,3	71,2
Outras Despesas Operacionais	(3,6)	(4,3)	(36,2)	(12,9)
Redução ao Valor Recuperável do Contas a Receber	2,4	(1,7)	4,5	(2,8)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	48,6	56,0	117,7	141,6
Resultado Financeiro	(75,3)	(52,4)	(231,3)	(165,9)
Receitas Financeiras	10,7	5,0	24,4	16,4
Despesas Financeiras	(104,4)	(59,4)	(291,1)	(165,3)
Variação Cambial Líquida	18,5	2,0	35,4	(17,0)
Resultado Antes dos Tributos Sobre os Lucros	(26,7)	3,6	(113,6)	(24,3)
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS)	(14,4)	(1,0)	(4,4)	(5,3)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	(41,1)	2,6	(118,0)	(29,6)

Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	3T25	3T24
Caixa Líquido Atividades Operacionais	207,5	71,6
Caixa Gerado nas Operações	150,9	251,8
Variações nos Ativos e Passivos	167,0	(39,4)
Juros e Tributos sobre o Lucro Pagos	(110,3)	(140,8)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(102,1)	(143,9)
Aquisição Ativo Imobilizado (Líquido C. Pagar)	(69,0)	(72,6)
Aquisição do Ativo Intangível	(31,3)	(31,7)
Aquisição Ativo de Arrendamento - Fundo	38,2	(17,1)
Cotas FIDC	(40,0)	(22,5)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	64,6	(233,2)
Captação de Empréstimos e Financiamentos	688,9	234,4
Pagamento de Empréstimos, Financ. e Debêntures	(543,2)	(408,2)
Pagamento de Arrendamentos	(68,4)	(59,4)
Instrumentos Financeiros Derivativos - Swap	(11,0)	-
Aplicações Financeiras Vinculadas	(1,6)	-
Aumento redução Caixa e Equivalentes de Caixa	170,1	(305,5)
Efeito Variação Cambial - Caixa e Equivalentes	(2,4)	0,0
Saldo Inicial	79,4	486,5
Saldo Final	247,1	181,0

*Fluxo de Caixa Indireto considera abertura conforme visão societária.

